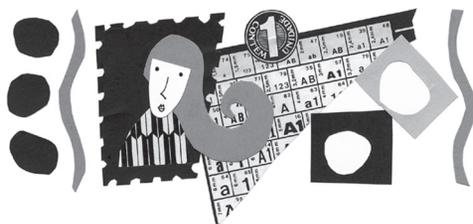


Ana e Pedro Cartas

Vivina de Assis Viana
Ronald Claver

Projeto de trabalho
interdisciplinar
Guia do professor



Este guia foi elaborado com o objetivo de promover um intercâmbio entre alunos de escolas de cidades diferentes, por meio de cartas, base do livro *Ana e Pedro*. A ideia é explorar esse clássico meio de comunicação humana, para que os alunos percebam a riqueza de possibilidades que ele oferece.

O trabalho será realizado em três etapas. Inicialmente, os alunos serão estimulados a ler integralmente a obra, a partir de uma reflexão sobre as inúmeras possibilidades que uma simples troca de cartas pode significar. As atividades seguintes visam suscitar nos alunos uma reflexão sobre usos (e abusos) da internet e do correio eletrônico. Na terceira etapa, eles deverão se organizar para realizar a troca de cartas propriamente dita.

Antes de iniciar este projeto, é necessário que você entre em contato com uma escola de outra cidade e encontre um professor que também tenha interesse em realizar a troca de correspondências. As sugestões aqui propostas são apenas referências; se achar conveniente, não hesite em criar sua própria metodologia, considerando as características de seus alunos e as ideias do professor que será seu interlocutor em outra cidade. O que importa é que as duas escolas estabeleçam uma linha de trabalho parecida para que todos os alunos possam participar.

Motivação para a leitura

1. Na obra *Ana e Pedro* as personagens não se conhecem, mas acabam por estabelecer uma relação bastante afetiva a partir da troca de cartas. Para estimular os alunos a ler esse livro, tire cópias dos textos a seguir e distribua-as para todos: trata-se de diferentes tipos de carta (entre eles, uma tirada do próprio livro), cada uma usada para determinado fim (elogiar uma reportagem publicada numa revista, esclarecer uma dúvida de português, requerer resposta para uma proposta de trabalho, pedir conselho sentimental). Em seguida, vá lendo em voz alta cada um deles, pedindo que a classe diga o que os textos têm em comum, para que cada um deles foi escrito, se os alunos também já escreveram cartas e com que finalidade, se eles saberiam dizer com que outros objetivos se escrevem cartas, etc. No final, diga-lhes que um dos textos é um trecho da obra *Ana e Pedro*, que eles deverão ler, e faça circular na classe um exemplar, para que os alunos tenham um primeiro contato com ela.

a) *São Paulo, 24 de setembro de 2001*

*Ref.: Proposta de Curso para funcionários da Marginha S/A
Sr. Gerente:*

Conforme entendimentos havidos entre V. SA. e a professora Paula Santigues, Diretora da Linhagem – Assessoria e Treinamento Ltda., estamos enviando, anexo, o programa para os Cursos destinados a funcionários dessa conceituada empresa. Como se pode depreender da leitura do programa, o objetivo é promover uma reciclagem de gramática e redação, com ênfase para os aspectos práticos de caráter empresarial.

Aguardando a palavra de aprovação de seu Departamento, subscrevemo-nos.

*Atenciosamente,
Paula Santigues*

b) *Tenho 16 anos, uma cabeça confusa e um grande amor. Só que ele nem deve saber que existo: jamais tive coragem de me declarar, ou mesmo de me fazer notar na classe. Que fazer? Menina também pode tomar a iniciativa?*

c) *Magnífica a reportagem. Contou como é o mundo hoje. A garota da capa retrata com clareza o cotidiano de muitas brasileiras atualmente. Gostaria que continuassem a mostrar essa realidade. Parabéns a toda a equipe pela matéria de capa.*

d) *Sempre leio esta interessante revista, principalmente por causa da seção De Olho no Erro, que esclarece dúvidas de português. Sendo assim, arrisco uma pergunta que julgo cabeluda: por que alguns países do Oriente Médio têm terminação em ão, como Afeganistão, Paquistão e Cazaquistão?*

e) *Oi, Pedro,*

vou te avisando: você não me conhece.

Quem me falou em você foi a Malu, que eu conheci nas últimas férias, em Cabo Frio. A gente estava pegando umas ondas e reparou que tinha um cara olhando.

Perguntei se ela conhecia, disse que não. Eu também não. Aí, ela falou: “ele é parecido com um amigo meu. Só que o meu amigo é mais baixo”.

Aquele cara não era alto, sabe, Pedro? Fico imaginando, então, que você é meio baixinho. Ou não?

Eu sou. Nem um e sessenta. Uma desgraça. Moro aqui em Sampa, tenho quase 17 anos, gosto de ficar de conversa fiada no telefone, de namorar vitrines e papelarias. Ah! Adoro ler.

Achei legal conhecer a Malu. Ela me deu seu endereço, na horinha em que a gente se despediu. Brincando, eu disse a ela que te desse um abraço. “Naquele seu amigo baixinho”, falei. “Qual?”, ela perguntou. “Aquele mais baixo que o cara da praia”, falei. “Ah”, ela riu. “Quer o endereço dele? Olha aqui, escreve para ele, garanto que ele vai gostar.”

Estou escrevendo, mesmo sem saber se você vai gostar.

Do texto ao contexto: o correio eletrônico

2. Pergunte aos alunos se eles costumam usar a internet e o correio eletrônico para se corresponder com pessoas, fazer novas amizades, namorar, etc. Pergunte-lhes também quais as diferenças que eles veem entre troca de cartas “de papel” e troca de mensagens eletrônicas.

3. Tire cópias dos textos a seguir, que enfocam aspectos da internet, e distribua-as para os alunos. O objetivo é que reflitam e debatam esse já não tão novo meio de comunicação e façam dele o uso mais consciente possível. Para tanto, é importante ler os textos com atenção (deixando um dicionário à disposição para esclarecimento de eventuais dúvidas de vocabulário) e depois abrir a discussão para toda a classe, para troca de ideias e experiências.

Uma pesquisa de campo realizada pelo Instituto Datafolha, entre os dias 23 e 27 de agosto de 2001, ouviu mais de 11 mil pessoas, maiores de 14 anos, em 137 municípios do País. Os dados apurados revelam que: o Brasil possui 23 milhões de internautas; homens e jovens são maioria na Internet brasileira; 77% dos usuários se conectam ao menos uma vez por semana; 27% dos internautas são estudantes; o e-mail é o artigo mais popular, sendo utilizado por 70% dos internautas; a lentidão das conexões é a principal queixa entre os usuários; 76% fizeram compras no último semestre; 49% dos internautas são contra propaganda por e-mail.

(<http://www.guiadelogistica.com.br/estatistica-autom.htm>)

Imagine uma cidade onde todas as escolas possuem computadores e têm acesso à internet, todos os cidadãos podem, de suas casas, gratuitamente, acessar a internet e é possível mesmo em uma praça pública acessar uma ilha digital para checar seus e-mails a um custo de 50 centavos por hora. Onde fica esta cidade? Acredite ou não esta é a realidade de Solonópole, no sertão cearense, uma cidade muito pobre, com apenas 17 mil habitantes e com o maior índice de mortalidade infantil de todo o Brasil. Como podem duas realidades tão distintas conviver em um mesmo local? Quem é o louco do prefeito que administra

esta cidade e fica investindo uma fortuna em informática ao invés de tratar da questão da mortalidade infantil? Pois de louco não tem nada o senhor Francisco Odorino Filho, filho de Solonópole, que resolveu voltar a sua cidade natal depois de muitos anos para tomar a responsabilidade de melhorar a vida de seus conterrâneos, e especialmente garantir a suas crianças um futuro que de outra forma as condenaria à exclusão.

Odorino poderia muito bem esquecer suas origens e continuar vivendo em São Paulo, onde é dono de uma próspera empresa de consultoria em informática e, como tantos outros, fingir que não há outros tantos brasileiros que, por uma razão ou outra, não tiveram a mesma sorte. Ao invés disso, Odorino achou que poderia com seu conhecimento ajudar seus semelhantes, e em sua cidade construir uma ponte que ultrapassasse a barreira digital que exclui da tecnologia os que não têm dinheiro.

Mas e a mortalidade infantil? Odorino está preocupado com isso, e reduziu seus investimentos em tecnologia ao mínimo, e por mínimo entenda-se quase nada. Como? Software livre. Quase ouço o leitor dizer: “Lá vem o Cesar de novo com esta história de Software livre...”. Desta vez, porém, a história não é minha, e sim o testemunho real do prefeito de Solonópole, um dos convidados do Fórum Pernambucano de Linux Internacional. Solonópole hoje tem escolas no meio do sertão nordestino que possuem acesso à internet e não têm nem telefone: o acesso é feito via rádio. Os computadores que estão à disposição das escolas e da comunidade não são os mais modernos que existem, muitos foram doados e todos rodam o mesmo sistema operacional, o GNU/Linux, que não custou nada aos cofres do município. Alunos e membros da comunidade estão sendo treinados para a utilização da tecnologia, e muitos jovens, com computadores à disposição, já começaram a aprender também como autodidatas. Alguns des-

ses jovens já passaram a trabalhar na área de informática da própria prefeitura.

Mas, afinal, e a mortalidade infantil? Odorino está atacando pontualmente este problema com ações diretas junto a saúde pública, mas ele acredita que o que resolve mesmo qualquer problema é informação qualificada, que dê a sua população melhores condições de emprego, gerando mais riqueza e arrecadação para o município. Os olhos de Odorino brilham quando conta que imagina que o povo de Solonópole possa vir a oferecer seus serviços e produtos através da internet, levando o nome de sua cidade e de sua gente para o mundo inteiro.

Odorino também não esconde o jogo. Qualquer um que quiser seguir seu exemplo, mesmo que esteja em uma cidade que não tenha os mesmos problemas de Solonópole, mas que preocupe-se mais em investir na qualificação de sua gente do que em mandar dinheiro para empresas de software que estão fora de nosso país, pode consultar a página <http://www.prefeituralive.com.br>.

(Cesar Brod. In: <http://brod.com.br/article.php?sid=26>)

Preparação e realização da troca de correspondência

4. Diga aos alunos que eles deverão participar de um “intercâmbio epistolar” com alunos de uma escola de outra cidade. Apresente para eles algumas sugestões de tipos de carta que eles poderão escrever:
 - a) cartas contendo informações turísticas sobre a cidade em que moram (para isso, deverão fazer uma boa pesquisa a respeito, pedindo, eventualmente, a ajuda do professor de Geografia e de Artes);

- b) cartas contendo perguntas sobre a cidade ou a região do aluno da outra escola (também aqui é necessário pesquisar, refletir, para que as perguntas propiciem respostas ricas);
- c) cartas propondo troca de ideias sobre assuntos polêmicos e/ou atuais, por exemplo, drogas, educação sexual, violência, ecologia, etc. (também aqui os alunos poderão contar com a orientação de professores de outras áreas, na pesquisa prévia e necessária);
- d) cartas oferecendo ou pedindo ajuda em determinada matéria, por ela ser especialmente apreciada ou, ao contrário, difícil;
- e) cartas afetivas, isto é, que visem unicamente estabelecer relações de amizade entre as pessoas;
- f) etc.

É importante que os alunos tenham espaço para fazer outras sugestões, pois o envolvimento deles com a atividade é indispensável para o sucesso dela. É importante também que vocês conversem sobre a possibilidade de eles não receberem a resposta imaginada ou desejada, ou mesmo para a possibilidade de não receberem resposta nenhuma (afinal, isso pode de fato acontecer, e é prudente que todos estejam, se não preparados, ao menos prevenidos).

5. Depois da troca de cartas, é bom reunir novamente a turma toda para avaliação da experiência.

Em seguida, pode-se reunir o material (ou parte dele) numa exposição ou num jornalzinho, para que fique o registro da atividade.